VESTIBULAR ESTADUAL 2027

29/11/2026

GEOGRAFIA

## PADRÃO DE RESPOSTAS

| Questão | Resposta |
|---|---|
| 1 | Dois dos exemplos de disputas políticas ou econômicas:<br>• mercados nacionais;<br>• propriedade intelectual;<br>• guerra de tarifas comerciais;<br>• soberania e independência de Taiwan;<br>• desenvolvimento e fabricação de microchips;<br>• controle de rotas marítimas no Oceano Pacífico;<br>• desenvolvimento de sistemas de inteligência artificial;<br>• recursos naturais estratégicos, como as terras raras ou fontes de energia;<br>• ampliação de áreas de influência político-econômica nos diversos continentes;<br>• divergência quanto ao apoio político externo referente a disputas geopolíticas;<br>• rápida expansão armamentista e modernização das forças armadas de ambos os países, em especial da China, que já tem o segundo orçamento militar do mundo. |
| 2 | Uma das causas para o crescimento do número de turistas:<br>• ampliação da conectividade aérea internacional;<br>• fortalecimento da promoção internacional do destino;<br>• valorização cambial favorável aos visitantes estrangeiros;<br>• realização de eventos fixos festivos, como carnaval e réveillon;<br>• realização de grandes eventos esportivos, culturais e musicais;<br>• diversidade de atrativos naturais, culturais, históricos e gastronômicos;<br>• divulgação da cidade por redes sociais, plataformas digitais e produções audiovisuais;<br>• diversificação das modalidades de turismo, como turismo cultural, ecológico, de aventura, de negócios e de eventos.<br>Duas das consequências do crescimento:<br>• aumento da arrecadação pública;<br>• valorização das identidades culturais locais;<br>• estímulo a investimentos em infraestrutura urbana;<br>• recuperação de espaços públicos e patrimônios históricos;<br>• valorização e reestruturação de áreas turísticas, com ampliação da rede de hotéis, restaurantes, transportes e serviços;<br>• geração de empregos e renda nos setores de hospedagem, alimentação, transporte, comércio, cultura e lazer. |

| | |
|---|---|
| 3 | Duas das consequências do acesso deficiente ao saneamento e respectivas explicações:<br>• aumento dos problemas de saúde pública, pois a falta de abastecimento regular de água, coleta de esgoto e drenagem adequada favorece a disseminação de doenças provocadas por vetores ambientais, atingindo principalmente as populações de baixa renda, moradoras de favelas e periferias;<br>• aprofundamento das desigualdades socioambientais, pois o despejo de esgoto sem tratamento contamina rios, canais e áreas costeiras, degrada o ambiente e reduz a qualidade de vida, com impactos mais intensos sobre comunidades que já possuem menor acesso à infraestrutura e aos demais serviços públicos;<br>• aumento da mortalidade infantil, pois crianças expostas à água contaminada e ao esgoto sem tratamento apresentam maior risco de contrair doenças infecciosas e parasitárias;<br>• prejuízos ao desempenho escolar, pois doenças recorrentes, especialmente entre crianças e adolescentes, provocam faltas às aulas e dificultam a aprendizagem;<br>• redução da produtividade e da renda, pois problemas de saúde associados à ausência de saneamento aumentam o afastamento do trabalho e comprometem a renda familiar;<br>• sobrecarga do sistema público de saúde, pois a ocorrência de doenças evitáveis eleva a demanda por consultas, internações e medicamentos, ampliando os gastos públicos;<br>• contaminação dos recursos hídricos, pois o lançamento de esgoto sem tratamento degrada rios, lagoas, praias e águas subterrâneas, comprometendo seus usos para abastecimento, lazer e atividades econômicas;<br>• desvalorização dos espaços residenciais, pois áreas sem coleta de esgoto, abastecimento regular de água e drenagem adequada tendem a apresentar menor valorização imobiliária e condições urbanas mais precárias;<br>• ampliação das desigualdades de gênero, pois mulheres e meninas são frequentemente mais afetadas pela falta de água e de instalações sanitárias, pois assumem parte significativa das tarefas de cuidado e higiene doméstica;<br>• reprodução da segregação socioespacial, pois a infraestrutura de saneamento concentra-se nas áreas mais valorizadas, enquanto favelas, periferias e assentamentos informais permanecem submetidos a serviços precários ou inexistentes;<br>• comprometimento do direito à cidade, pois a ausência e/ou precariedade de saneamento limita o acesso de parte da população a condições dignas de moradia, saúde e qualidade ambiental, evidenciando a distribuição desigual dos investimentos e serviços urbanos;<br>• maior vulnerabilidade a enchentes e alagamentos, pois a deficiência na drenagem urbana e o descarte irregular de resíduos obstruem canais e redes pluviais, agravando os impactos das chuvas intensas. |
| 4 | Uma das explicações para o baixo percentual:<br>• historicamente, os governos brasileiros privilegiaram o transporte rodoviário de cargas, em detrimento de modais como o aquaviário ou o ferroviário, fazendo com que a escolha do modal rodoviário seja, muitas vezes, a única viável para quem deseja deslocar mercadoria;<br>• a infraestrutura viária de acesso aos portos, sobretudo as rodovias e ferrovias, é deficiente, com problemas que vão da conservação precária, especialmente no caso das rodovias, ao antigo problema das diferenças de bitola e escassez da rede, no caso das ferrovias;<br>• os portos brasileiros ainda são relativamente caros e pouco eficientes, fazendo com que problemas como o excesso de burocracia, falta de agilidade no carregamento, calado reduzido, problemas de dragagem, entre outros, reduzam sua utilização pelas empresas.<br>Um dos argumentos para a expansão do modal:<br>• grande extensão do litoral;<br>• grande número de reentrâncias litorâneas (baías, angras, enseadas etc.), favoráveis à construção de portos abrigados;<br>• devido aos tipos climáticos presentes no território nacional, não há problema do congelamento dos portos;<br>• grande parte da população e da produção estão localizados na fachada atlântica do país;<br>• o custo de transporte de carga por navio é o mais barato, por tonelada, para distâncias médias e grandes;<br>• menor risco de roubo de carga, em relação, sobretudo, ao transporte rodoviário;<br>• maior eficiência em termos energéticos;<br>• menor emissão de gases estufa por tonelada de carga transportada. |
| 5 | Dois dos fatores econômicos para a redistribuição espacial:<br>• menores níveis de criminalidade;<br>• menor salário médio pago ao trabalhador;<br>• menor nível de sindicalização nas cidades de menor porte;<br>• em alguns casos, maior proximidade de insumos e matérias-primas;<br>• melhoria significativa, nas últimas décadas, das redes de comunicações do país;<br>• terrenos mais baratos do que nas metrópoles / cessão de terreno por prefeitura local sem custos para a empresa;<br>• infraestrutura viária existente, sobretudo rodoviária, em muitas cidades médias e pequenas do interior do país;<br>• guerra fiscal entre estados e municípios favorecendo empresas em termos de pagamento de impostos, taxas e tributos em cidades menores. |

| | |
|---|---|
| 6 | A forma espacial é denominada meandro.<br>Uma das explicações para a formação do canal:<br>• topografia plana e com baixa declividade, que reduz a velocidade do rio e seu poder de erosão;<br>• reduzida velocidade do rio, que leva à erosão na margem externa e à deposição na margem interna. |
| 7 | Duas das causas para o crescimento populacional na África:<br>• altas taxas de natalidade;<br>• queda na mortalidade infantil;<br>• ampliação da expectativa de vida;<br>• transição demográfica africana lenta;<br>• cerca de 60% da população é jovem;<br>• casamentos e maternidade precoces em determinadas sociedades;<br>• desigualdade no acesso das mulheres à educação e ao mercado de trabalho;<br>• acesso ainda limitado a métodos contraceptivos e a programas de planejamento familiar;<br>• importância econômica e cultural atribuída às famílias numerosas, especialmente em áreas rurais. |
| 8 | Um dos fatores socioespaciais para o crescimento da ocupação de áreas de risco:<br>• dificuldade de acesso da população de baixa renda ao mercado formal de moradia, devido à valorização do solo urbano e aos elevados preços dos imóveis nas áreas dotadas de infraestrutura;<br>• insuficiência de políticas habitacionais e de planejamento urbano capazes de oferecer moradias adequadas e controlar a expansão desordenada das cidades, o que leva parcelas socialmente vulneráveis da população a ocupar encostas, margens de rios e planícies de inundação;<br>• atuação insuficiente do poder público na aplicação da legislação ambiental e urbanística, já que a implementação de normas que restringem a ocupação de áreas de risco é frequentemente limitada pela fiscalização descontínua, pela ausência de monitoramento territorial e pela baixa integração entre os órgãos responsáveis pelo planejamento urbano, pela habitação e pela proteção ambiental.<br>Explicação: grupos de maior renda ocupam, em geral, áreas mais valorizadas, bem estruturadas e menos expostas a ameaças ambientais, enquanto a população de menor renda se concentra em terrenos inadequados ou desvalorizados. Nestas áreas, a precariedade das moradias, da drenagem, do saneamento e das obras de contenção amplia os impactos de enchentes, alagamentos e deslizamentos. Portanto, o risco não decorre apenas das características naturais do terreno, mas também da distribuição desigual da renda, da infraestrutura e da proteção pública no espaço urbano. |
| 9 | A estação do ano é o inverno.<br>A letra A identifica a região do norte fluminense.<br>Duas das causas para a intensidade do fenômeno no norte fluminense:<br>• presença de vegetação seca e material orgânico acumulado;<br>• expansão urbana e ocupação de áreas próximas a fragmentos florestais;<br>• redução do nível de rios, lagoas, planícies inundáveis e do lençol freático;<br>• fiscalização ambiental insuficiente e limitada adoção de medidas preventivas;<br>• substituição da vegetação nativa por pastagens, monoculturas e áreas agrícolas;<br>• predomínio de extensas áreas de pastagem / pastagens degradadas e recobertas por gramíneas secas;<br>• mudanças climáticas (com intensificação de ondas de calor / estiagens prolongadas / condições meteorológicas extremas);<br>• proximidade de rodovias, estradas vicinais e ferrovias (intensa circulação de pessoas com presença de fontes de ignição junto às áreas vegetadas);<br>• uso do fogo para limpeza de terrenos, renovação de pastagens e eliminação de resíduos agrícolas, como é comum no cultivo tradicional da cana-de-açúcar;<br>• baixa capacidade de detecção e resposta rápida (à ausência de sistemas permanentes de monitoramento, equipamentos adequados, brigadas e acessos às áreas rurais);<br>• histórico de desmatamento e fragmentação da Mata Atlântica (florestas pequenas e isoladas com maior exposição aos ventos, às altas temperaturas e às atividades humanas desenvolvidas no entorno). |
| 10 | Matterhorn se localiza no ponto B, e sua altitude aproximada é de 4000 a 4500 metros.<br>O percurso de subida menos íngreme para essa montanha está na Suíça,já que as curvas de nível estão mais afastadas nas encostas localizadas na Suíça, o que significa menor declividade para o percurso de subida. |